

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESCARTE SUSTENTÁVEL: CRIANDO CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O DESCARTE DE PLÁSTICOS EM PRAIAS DO TOCANTINS

Ana Luísa Ferreira Naimaier¹, Clara Reis², Clerson Dalvani Reis³

¹Estudante do Curso Superior em Engenharia Civil – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação Científica IFTO. e-mail: <ana.naimaier@estudante.ifto.edu.br>

²Estudante do Curso Médio Integrado – IFTO. Bolsista do CNPq. e-mail: <clara.reis@estudante.ifto.edu.br>

³Docente do Curso Superior em Engenharia Civil – IFTO. Orientador(a). e-mail: clerson.reis@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A cultura das praias de água doce no Estado do Tocantins, que ocorre anualmente no mês de julho, representa um importante fenômeno socioeconômico e cultural. Durante esse período, a temporada de praia nos rios Araguaia e Tocantins atrai milhares de turistas de todo o estado e de outras partes do Brasil, movimentando a economia local e gerando renda e postos de trabalho para milhares de pessoas em estabelecimentos como pousadas, restaurantes e bares. Diante da enorme infraestrutura de banheiros, bares e cabanas que as praias recebem, a intensa movimentação humana acarreta uma problemática ambiental significativa, principalmente em relação ao descarte de resíduos plásticos. A problemática central da presente pesquisa aborda os impactos negativos do descarte irregular de plásticos no meio ambiente. Os efeitos desse descarte não se restringem aos rios, pois o impacto se estende por milhares de quilômetros, causando danos até mesmo nos oceanos, que ficam a mais de 1000 km de distância dessas praias de água doce. Segundo a Organizações das Nações Unidas (ONU/2021) o plástico representa 85% dos resíduos que chegam aos oceanos. A justificativa deste estudo reside na necessidade urgente de promover a conscientização e a educação ambiental para mitigar os prejuízos ambientais causados por esse tipo de resíduo.

2 OBJETIVO

Promover a educação ambiental, com foco na conscientização sobre o descarte seguro de plásticos, minimizar os impactos negativos do plástico no meio ambiente e incentivar práticas mais sustentáveis entre os frequentadores de praias do Rio Tocantins e Araguaia, por meio da criação e disseminação de folders educativos. Para garantir a eficácia da intervenção, serão adotadas métricas: alcançar no mínimo 2.000 pessoas com a distribuição de folders educativos; e alcançar uma redução de 20% no volume de lixo plástico descartado de forma inadequada.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Análise e Planejamento da Mensagem

Inicialmente, foi conduzida uma análise da problemática do descarte de resíduos plásticos nas praias, com base no contexto socioeconômico e ambiental da temporada de julho. Essa etapa incluiu a identificação dos principais públicos-alvo, como turistas e frequentadores locais das praias do rio

Tocantins e Araguaia, e a determinação da mensagem central a ser comunicada: a importância do descarte seguro de plásticos e seus impactos ambientais.

3.2 Criação dos Materiais Educativos

Com base na análise prévia, foram elaborados 2.000 folders educativos. O design e o conteúdo foram criados utilizando o software Canva e planejados para serem atrativos e de fácil compreensão, com as seguintes características:

Linguagem: Utilização de uma linguagem direta, simples e acessível ao público em geral.

Formato: Criação de um design gráfico leve e divertido, utilizando ilustrações e cores que chamassem a atenção e facilitassem a absorção da informação.

Conteúdo: Foco em mensagens-chave sobre a problemática do plástico, a importância da coleta seletiva e dicas práticas de descarte responsável.

Figura 1. Folder educativo frente e verso "DEIXE PEGADAS, NÃO PLÁSTICOS!"



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figuras 2 e 3. Imagens “físicas” do material impresso.



Fonte: Elaborado pelos autores.

3.3 Disseminação dos Materiais

A distribuição dos folders ocorreu de forma ativa (entregue em mãos com diálogo) durante a alta temporada de praia, no mês de julho até setembro de 2024, em locais estratégicos com alta circulação de frequentadores. A distribuição visou alcançar um grande número de frequentadores, buscando maximizar o impacto da campanha. Os locais de disseminação foram: Praia do Caju -

Palmas (TO), Praia do Rio do Sono – Pedro Afonso (TO), Praia do Segredo – Lajeado (TO), Praia do Prata – Palmas (TO), Praia da Graciosa - Palmas (TO), e por fim, Praia do Peixe – Peixe (TO).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A campanha de educação ambiental demonstrou alta eficácia na interação com o público-alvo nas praias de água doce do Tocantins. A distribuição foi realizada em locais de alta densidade populacional, alcançando um público diversificado, como evidenciado nas fotografias.

Figura 4. Praia do Rio Sono em Pedro Afonso – TO



Figura 5. Praia do Peixe – TO



Figura 6. Praia do Peixe – TO



Figura 7. Praia do Caju – Palmas TO.



Figura 8. Praia do Segredo em Lajeado TO.



Figura 9. Praia do Segredo – Lajeado TO.



Figura 10. Praia do Prata – Palmas TO



Fonte: Fotos tiradas pelos autores.

As imagens documentam a abordagem direta e pessoal aos frequentadores, com promotores do projeto entregando o material e engajando-se em breves diálogos informativos. Ao final da ação, cerca de 1.800 folders foram distribuídos, alcançando um pouco mais de 90% da meta de alcance inicial.

A problemática do descarte de plásticos, exige a implementação de soluções mais amplas. Para garantir que a informação se converta em ação, são necessárias medidas como a instalação de infraestrutura para coleta seletiva e a regulamentação do descarte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos reforçam que a conscientização é apenas a etapa inicial; a sustentabilidade dessas importantes áreas socioeconômicas e culturais exige a complementação da educação ambiental com políticas públicas robustas, incluindo a criação de infraestrutura adequada para a gestão de resíduos e a fiscalização. Assim, a campanha serve como um modelo promissor para uma gestão ambiental integrada que garanta a preservação das praias para as futuras gerações.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Tocantins (IFTO) pelo apoio institucional e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Iniciação Científica através do financiamento concedido através da Chamada CNPq/MCTI-FNDCT CT-Petro nº 43/2022.

Também à Universidade Federal do Piauí (UFPI) por fornecer a base conceitual para o projeto. “Monitoramento dos materiais poliméricos coletados em ambiente marinho e suas reciclagens por meio de tecnologia química, de reuso e de reprocessamento (CNPq/MCTI FNCDT CT-Petro N.43 2022)”, sob a liderança do professor Edivani Muniz. Bases fundamentais para a concepção e a execução bem-sucedida da nossa campanha de educação ambiental.

Nossos sinceros agradecimentos ao Prof. Me. Clerson Dalvani Reis, cuja orientação e expertise foram inestimáveis para guiar a pesquisa e definir seu foco. Agradecemos especialmente por sua participação ativa nas ações de campo, demonstrando um compromisso que garantiu o sucesso prático da campanha.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar*. Brasília, DF: MMA, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-projetos-acoes-obras-atividades/combate-ao-lixo-no-mar>>. Acesso em: 17 ago. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). *Chamada CNPq/MCTI-FNDCT CT-Petro nº 43/2022: combate à poluição no mar e ambientes marinhos causada por plástico e seus derivados*. Brasília, DF: CNPq, 2022. Disponível em: <https://ciencianomar.mctic.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/Chamada_43_2022.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2025.

ONU. *From pollution to solution: a global assessment of marine litter and plastic pollution – synthesis*. Nairobi: UNEP, 2021. Disponível em: https://malaysia.un.org/sites/default/files/2022-02/POLSOLSum_1.pdf. Acesso em: 8 out. 2025.

O presente estudo integra-se a uma colaboração em rede com o projeto '*Monitoramento dos materiais poliméricos coletados em ambiente marinho e suas reciclagens por meio de tecnologia química, de reuso e de reprocessamento*', financiado pela Chamada CNPq/MCTI-FNDCT CT-Petro N.43 2022. O projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Edivani Muniz (UFPI) em colaboração com a Profa. Dra. Durcilene Silva (UFDFPar).